



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

HAYTANNA IVO BARRADA

**PROGRAMA POR TRÁS DAS CÂMERAS
CONTANDO A ARTE DE FAZER CINEMA EM GOIÁS**

**GOIÂNIA
NOVEMBRO 2021**



HAYTANNA IVO BARRADA

**PROGRAMA POR TRÁS DAS CÂMERAS
CONTANDO A ARTE DE FAZER CINEMA EM GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Pontifícia Universidade
Católica de Goiás como requisito para a
conclusão do Curso de Jornalismo,
orientado pelo professor Ms. Enzo De
Lisita.

Orientador: Prof. Me, Enzo de Lisita

**GOIÂNIA
NOVEMBRO 2021**



HAYTANNA IVO BARRADA

**PROGRAMA POR TRÁS DAS CÂMERAS
CONTANDO A ARTE DE FAZER CINEMA EM GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ____/____/____ para obtenção
do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Banca Examinadora:

Professor Mestre Enzo De Lisita - Orientador

Professor Mestre Antônio Carlos Borges Cunha - Examinador Convidado

Professora Doutora Luciana Ferreira Serenini Prado - Examinadora Convidada

**GOIÂNIA
NOVEMBRO 2021**

*Para você, mente criativa que busca
viver da arte e da cultura.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aquele que em Salmos 37 me ensinou sobre confiar, entregar e descansar, me fazendo entender que Eclesiastes 3 não são versos, mas um sussurro de paz e uma promessa de que tudo teria seu início e fim. E aqui estou dando início para finalizar este ciclo.

Aqueles que seguraram a minha mão para me ensinar a dar os primeiros passos, mãe Nelsonita Gonçalves Barrada e pai Antônio Ivo Sobrinho, sou grata por estarem aqui prontos para soltarem e me verem caminhar sozinha.

Ao meu irmão Thiago Ivo Barrada Sobrinho, agradeço, pois, mesmo sem ter conhecimento da importância que carrega até aqui, foi o sopro de esperança de que eu poderia me tornar quem sou hoje.

Nesta trajetória trouxe comigo Amanda Lima Ribeiro, Daniella Almeida Silva e Dayane Almeida Silva, que acreditaram em mim quando eu não fui capaz de acreditar.

Ganhei irmãos de alma, algo que jamais poderia imaginar que o curso iria me proporcionar, Gustavo Martins e Izabella Menês, como diria Chorão “Eu me lembro de tudo irmão, eu estava lá também” e sem eles estando lá, eu não estaria aqui.

Ao Tairone Tavares, gratidão é o sentimento que carrego por esta pessoa que chegou para somar e ajudar, o produto apresentado não seria o mesmo sem sua ajuda. Sou e serei eternamente grata a Deus pelas pessoas que colocou na minha vida, mas principalmente a estas pessoas que somaram comigo nessa caminhada.

Por fim, eu não poderia deixar de citar duas mulheres que marcaram minha vida durante a graduação, Silvana Monteiro e Luciana Serenini. É como se de alguma maneira elas soubessem que eu não me sentia capaz, e durante o momento que estive com elas, uma mais outra menos, ambas me fizeram acreditar que sim, esta pessoa que aqui vos fala, é capaz.

Ao meu orientador Enzo De Lisita, agradeço desde a primeira aula, quando no estúdio de Tv, me falou algo que nunca esqueci, eu queria estar na frente das câmeras, mas achava que talvez meu lugar fosse atrás, ele me obrigou ir a frente dela e no final falou que eu tinha simpatia com ela. Talvez por isso estou aqui na frente dela. Gratidão.

“Pensar sobre história me faz questionar como vou entrar para ela algum dia, acho. E você também. Meio que queria que as pessoas ainda escrevessem desse jeito. História, hein? Aposto que poderíamos fazer história”
(Casey McQuiston)

RESUMO

BARRADA, Haytanna Ivo. **Por Trás das Câmeras**: Contando a Arte de Fazer Cinema em Goiás. Monografia, 2021. Curso de Graduação em Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS). Goiânia, 2021.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de um produto audiovisual, um programa chamado **Por Trás das Câmeras**, de três episódios. Por meio deste produto jornalístico, conhecemos três cineastas, que dividem um pouco das histórias de suas produções, compartilhando experiência, sentimento e lembranças. Este produto tem como finalidade apresentar ao telespectador o artista por trás da arte cinematográfica goiana. Este produto será disponibilizado na plataforma de *streaming* Youtube, como formato de programa cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; cinema goiano; filmes; documentário; curta-metragem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 CINEMA	10
1.1 Documentário	12
1.2 Ficção	12
1.3 Curta-Metragem.....	13
1.4 Média-Metragem	13
1.5 Longa-Metragem	14
1.6 Cinema Goiano.....	14
1.7 Angelo Lima.....	16
1.8 Claudia Nunes	16
1.9 Rosa Berardo.....	17
2 A LINGUAGEM AUDIOVISUAL	18
2.1 Programa de TV	18
2.2 Programa Cultural.....	19
3 CONSTRUÇÃO DO POR TRÁS DAS CÂMERAS.....	23
3.1 Trabalho de Conclusão de Curso I	23
3.2 Trabalho de Conclusão de Curso II	24
CONSIDERAÇÕES.....	28
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista.....	32
APÊNDICE B – Autorização do uso de imagem e áudio.....	38

INTRODUÇÃO

Abordar cultura regional em um trabalho acadêmico é de extrema importância, e falar de cinema que é um acontecimento histórico, cultural e político é relevante. O produto apresentado neste trabalho, é um programa por trás das câmeras, de cunho cultural visando apresentar os cineastas que produzem arte em Goiás, tais como: Ângelo Lima, Claudia Nunes e Rosa Berardo.

Os três marcaram o mercado cinematográfico goiano, bem como Ângelo Lima é citado em uma das obras utilizadas na pesquisa de cinema goiano Goiás no Século do Cinema (LEÃO; BENFICA 1995).

Na pesquisa entende-se que a crise mundial do cinema com o surgimento da televisão e a instabilidade nacional política afetou a cinematografia a ponto de as salas de cinema fecharem, e o espaço não ser mais recuperado.

Aqui também se apresenta a diferenciação de curta, média e longa metragem, compreendendo que os primeiros filmes foram curtas e documentários, e quando a ficção se firmou, o atrativo era a comédia.

Devido se tratar de um projeto audiovisual é necessário conhecer a linguagem do produto, acompanhar desde um programa de TV, a definição de programa cultural, e conhecer a plataforma que se propõe disponibilizar os episódios, que é o Youtube.

1 CINEMA

A primeira exibição de um filme foi em 28 de dezembro de 1895, pelos irmãos Lumière, que projetaram em uma sala escura no *Grand Café*, em Paris, os filmes de curta duração 'A chegada do trem à estação de La Ciotat' ou 'A saída dos operários da fábrica', que foram produzidos por eles, porém não prosseguiram na área cinematográfica.

Com a chegada do norte americano, D.W. Griffith a forma de fazer o filme mudou. Em 1907 Griffith introduziu elementos que permanecem até hoje, roteiro e direção, moldando Hollywood ao desenvolver uma linguagem cinematográfica que prevalece nos tempos atuais. Além do roteiro e direção, inseriu personalidade própria ao cinema e introduziu novidades como os movimentos de câmera, as ações paralelas e as tomadas em primeiro plano.

As guerras mundiais tiveram peso no desenvolvimento do cinema. A Primeira Guerra Mundial além de fazer que novos equipamentos cinematográficos fossem criados, também levou a uma nova era cinematográfica, havendo pela primeira vez, em 1917, foi utilizado o cinema para documentar um conflito em larga escala, com o filme *Der Feldgrau Groschen* (O Campo Cinzento de Groschen). Já na Segunda Guerra Mundial, a indústria do cinema estava bem mais desenvolvida e os governos utilizaram disso para fortalecer as alianças entre outros países, como aconteceu nos Estados Unidos e na Alemanha nazista (YUMI; AKEMI, 2020, [n. p.]).

Com o final da Segunda Guerra Mundial a televisão se fortificou e os filmes começaram a ser transmitidos por ela. Os conteúdos transmitidos pela TV e pelo cinema são diferentes, principalmente no início da televisão, porém a novidade abalou muito a indústria cinematográfica e é uma pauta discutida até hoje.

O mercado cinematográfico no Brasil cresceu baseado nas produções estadunidenses ao tentar reproduzir o molde de Hollywood a uma criação autenticamente brasileira. Algo que não foi bem-sucedido devido a cultura brasileira não se assemelhar à estadunidense, levando à falência aquelas que seriam 'as grandes produtoras' do cinema nacional entre os anos 1940 e 1950. Em seguida, surge o *Cinema Novo* no final da década de 1950, como uma contraproposta ao erro e aos danos gerados pelas produtoras. O cinema nacional ganhou um grande público no final desta década, recebendo cerca de 344 milhões de espectadores nas salas de projeção somente no ano de 1957 (MATTOS, 2006).

A Embrafilme tem início em 1969 e cria condições de assistências necessárias para a manutenção e sobrevivência da produção cinematográfica nacional (MATTOS, 2006). Santos e Cardoso (2011, p. 74) afirmam que a Embrafilme assegurava “o fomento, a distribuição e a divulgação do cinema brasileiro, problemas crônicos enfrentados pela produção no país”.

Em 1992 em que o cinema nacional passou pelo momento mais crítico, levando-se em conta a baixa produção de filmes, ocupando a menor marca registrada desde que se começa a ter dados confiáveis, em 1971. (MATTOS, 2006). Houve uma queda de dois terços do público de cinema entre as décadas de 1970 e 1980, ou seja, entre dez anos. Mattos (2006) explica que ocorreu no país a popularização da televisão.

Se na década de 1970 a Embrafilme acumulou sucessos de bilheteria (Dona Flor e seus dois maridos, A Dama do Lotação, Xica da Silva e filmes estrelados pelos Trapalhões), nos anos 1980, em virtude da crise econômica, que levou a um descontrole inflacionário, e do processo de redemocratização da sociedade, houve um esvaziamento político e econômico do órgão, que culminou com seu fechamento durante o governo Collor. (SANTOS; CARDOSO, 2011, p. 75).

A inclusão deste novo veículo marcou mais do que uma mudança no consumo do audiovisual, mas também se tornou a ocupação mais presente no tempo do brasileiro. Ao mesmo tempo, há a mudança do Brasil Rural para o Brasil Urbano, instaurado no Governo Vargas, intensificado nos anos JK, ganhando seu ápice durante os anos do chamado *Milagre Econômico*, que significa, mudança na ocupação do tempo dos brasileiros; ficando estes com menos tempo para o lazer, acostumados à ampulheta que verte, agora, em ritmo industrial.

[...] com a penetração cada vez maior da televisão no Brasil, e, em seguida do vídeo e da TV por assinatura, faz o público de cinema se reduzir radicalmente. A saída do filme brasileiro do cenário contribui bastante para essa redução, uma vez que ele levava para os cinemas uma grande fatia de público, bastante popular, que não era atraída por outro tipo de filme (ALMEIDA; BUTCHER, 2003, p. 54).

Com o surgimento do aparelho de vídeo cassete no início dos anos 1980 e da TV a cabo na década seguinte, possibilitou a população a consumir filmes em casa, gerando uma queda de bilheteria, mesmo não se tornando a crise da indústria cinematográfica, pois não impediu a elevação das salas de projeção, houve a queda de 165 milhões de ingressos vendidos em 1980, para 70 milhões em 1993.

1.1 Documentário

Por muito tempo o gênero documentário foi limitado da forma clássica, marcado pela presença de voz *over*, mas em 1990 ganhou entrevistas, atuações ativas de cineastas, depoimentos e imagens manipuladas compuseram este gênero (RAMOS, 2008).

[...] podemos afirmar que o documentário é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós, espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoa. Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo. A natureza das imagens-câmera e, principalmente, a dimensão da tomada através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos, escritos ou falados (RAMOS, 2008, p.22).

O documentário também possui formas de narrar próximas do jornalismo. Eles são semelhantes na busca da “objetividade” e na ênfase ao melodrama e ao espetáculo. No jornalismo existe a busca pela objetividade, já o documentário carrega o ponto de vista do diretor. Uma característica imprescindível do documentário é a presença de documentos, acervo de imagens, sons e bibliografias, outra característica é a possibilidade de utilizar recursos ficcionais sem correr o risco de prejudicar sua credibilidade (Melo, Gomes, Morais, 2001).

O cinema documentário possuiu por muitos anos uma linha didática e teor crítico, mas foi em 1950 que ganhou uma nova visão, principalmente com o cinema novo e suas novas linguagens. Um dos documentários que mais marca ram a história do cinema nacional é Viramundo (1965), de Geraldo Samo produzido por Thomaz Farkas. Devido a esta produção, características semelhantes foram introduzidas em outros filmes do gênero (RAMOS 2008).

1.2 Ficção

A ficção se diferencia ao documentário, pois dá lugar ao imaginário, podendo criar estórias, mas também serem baseadas em fatos. Em 1927 foi feito o primeiro

filme com falas *The Jazz Singer*, uma ficção que contava a estória de um jovem cantor de jazz que é expulso de casa por querer seguir seu sonho (YUMI; AKEMI, 2020, [n. p.]).

Conhecidos como filmes posados, as ficções nacionais eram realizadas pelos donos das salas de cinema do Rio de Janeiro e São Paulo. Muitas histórias foram inspiradas em crimes reais, como o caso do primeiro longa-metragem de ficção brasileiro, lançado em 1914, *O Crime dos Banhados*, mas também existiam algumas comédias. Havia os filmes cantados, nos quais os atores dublam a si mesmos por detrás da tela, fazendo assim sucesso neste período (KREUTZ, 2019, [n. p.]). Uma outra forma de filmes ficcionais da época que seguem atualmente e foram bem-sucedidas pelo público, eram as adaptações de obras literárias para o cinema.

1.3 Curta-Metragem

Os primeiros filmes gravados foram curta-metragem em 1895 com a invenção dos irmãos Lumière. No Brasil os primeiros filmes também foram curtos, sendo *Os Estranguladores* (1908), de Francisco Marzullo e Antônio Leal, considerado a primeira película de ficção do Brasil. Mas, com a rápida evolução da cinematografia, o gênero toma lugar de coadjuvante devido à entrada dos longa-metragem (ALCANTARA, 2014).

Já na década de 1930 o curta deixa de ser coadjuvante e passa a protagonizar um papel fundamental, não só nas salas de cinema, mas na educação (ALCANTARA, 2014).

Um curta-metragem, tem em média menos de 30 minutos de duração. Não tem importância se foi gravada com câmera de celular em um quarto escuro e postado na Internet, ou filme feito em película com uma paisagem espetacular, cada produção exige um tipo diferente de elaboração e uma quantidade diferente recursos¹.

1.4 Média-Metragem

Uma produção que exige um pouco mais de duração porque possui uma produção maior, mas não necessariamente tempo suficiente para consumir hora, isto

¹ Filmes outdoor: O que define uma produção ser uma “curta”, “média” ou “longa”? Disponível em: <https://blogdescalada.com/filmes-outdoor-o-que-define-uma-producao-ser-um-curta-media-ou-longa/> Acesso em: 02/11/2021.

é um média-metragem. Um filme de 30 a 60 minutos de duração, que requer mais trabalho que um curta.

Um tempo atrás, o média tinha mais autonomia no mercado, devido a televisão com a inserção dos seriados. Havia exibições de 52 minutos, mas estes produtos foram mudados com as plataformas de *streaming* e começaram a se firmar no mercado como episódios de séries, possuindo uma continuidade no enredo, o que antes não tinha, mas sim uma história nova a cada média-metragem².

1.5 Longa-Metragem

O longa-metragem é uma produção com mais de 70 minutos de duração. Dada a sua complexidade é o tipo de produção que mais envolve pessoas, estudos, equipamentos e tempo³. A pesquisadora e professora do cinema brasileiro Lucilene Pizoquero, afirma que os primeiros longas produzidos no Brasil foram copiados o estilo dos norte-americanos (KREUTZ, 2019, [n. p.]).

Os Longa-metragem foram promissores no mundo inteiro, no Brasil filmes de comédia faziam sucesso, a estética carnavalesca animava, logo surgiu a estética fome, depois a estética lixo, todas propostas por diretores dispostos a rejeitar as fórmulas tradicionais estrangeiras. Com a criação da Embrafilme a exibição de longas nas salas de cinemas foi estimulada, possuindo recorde de público na época com o longa *Dona Flor e Seus Dois Maridos* em 1976 que só foi superado em 2010 com o filme *Tropa de Elite 2* (KREUTZ, 2019, [n. p.]).

1.6 Cinema Goiano

O primeiro cinema em Goiânia foi inaugurado no dia 13 de junho de 1936, conhecido como Cine Teatro Campinas. No Setor Central também abriu uma sala de cinema, só que em 1939, intitulada de Cine Popular. No decorrer do tempo, salas pela capital foram surgindo, mas não permaneceram abertas por muito tempo. Com a

² Filmes outdoor: O que define uma produção ser uma “curta”, “média” ou “longa”? Disponível em: <https://blogdescalada.com/filmes-outdoor-o-que-define-uma-producao-ser-um-curta-media-ou-longa/>. Acesso em 02/11/2021.

³ Filmes outdoor: O que define uma produção ser uma “curta”, “média” ou “longa”? <https://blogdescalada.com/filmes-outdoor-o-que-define-uma-producao-ser-um-curta-media-ou-longa/> acesso em 02/11/2021.

tendência de fechamento generalizado de salas escuras vários cinemas foram fechados. Isso ocorreu no mundo inteiro e se deu em 1950, quando a TV começou a proporcionar o casamento da televisão com o cinema, filmes no conforto de casa. No Brasil, as economias fizeram as pessoas trocarem a experiência do cinema, pela economia de já possuir a televisão (LEÃO; BENFICA 1995).

As salas de cinemas goianas foram fechando, dando espaço para supermercados e igrejas evangélicas. Os baixos resultados de filmes nacionais nas décadas de 1970 e 1980 foram um reflexo destes fechamentos por todo país. Mesmo com essa desvalorização devido à questão econômica, o cineclubismo seguia fomentando a cultura nacional e regional.

O cineclubismo surgiu no Brasil com a necessidade de exercer o papel da valorização da cultura cinematográfica. Como um centro de estudos e de divulgação, promovia regularmente cursos teóricos e práticos, seminários, projeções e debates, os cineclubes brasileiros ofereceram às gerações incentivo para as avaliações mais aprofundadas dos filmes. (LEÃO; BENFICA 1995).

Em Goiânia, os cineclubes nasceram após a precariedade e baixa infraestrutura, enfrentando a falta de salas de exibição e necessitando improvisar em espaços cedidos por universidades, igrejas e associações comunitárias. Essas dificuldades com salas contribuíram para o desaparecimento de vários cineclubes. Fundado em 1984, o cineclube João Bennio (CJB) resistiu realizando mostras em lugares diferentes.

O cineclube João Bennio teve grande destaque pelo esforço em divulgar a cinematografia goiana, nacional e estrangeira, recebendo homenagem ao lado de Paulo Emílio Salles Gomes e de Glauber Rocha, no XVIII Festival de Cinema Brasileiro em Brasília, no ano de 1985. Os cineclubistas voltaram para a capital de Goiás animados, prontos para externar a criatividade. O CJB se juntou com Experimental de Cinematografia e Artes, para fornecer cursos de cinema, televisão, teatro e fotografia, rendendo inúmeros curta-metragens em Super-8 em 16mm e vídeos.

No Centésimo aniversário de criação do cinema no mundo, Goiânia foi centro de várias manifestações artísticas e culturais, o CJB se juntou com a Associação Brasileira de Documentários para realizar uma mostra de clássicos do Charles Chaplin. Já a Universidade Federal de Goiás, juntamente com a Secretaria de Cultura, Lazer e Turismo de Goiânia e a Associação Brasileira de Vídeo Popular, exibiram 48

filmes produzidos entre 1918 a 1995. O Cine Cultura, iniciou as celebrações em janeiro de 1995 com apresentação de filmes inéditos, no final do ano permitiu que o Cineclube João Bennio prestasse uma homenagem ao diretor italiano Pier Paolo Pasolini, que completava 20 anos que foi assassinado (LEÃO 2010).

Com desenvolvimento das produções em Goiás, tentaram realizar o primeiro festival na capital goiana. O Cine Teatro Goiânia foi palco da I Bienal Centro do Cinema Brasileiro em 1966, o objetivo era atualizar o público do centro oeste das produções que eram feitas ali, e valorizar a cinematografia regional, mas não vingou. Foi nos anos 2000 que surgiu o Goiânia Mostra Curtas, festival de cinema nacional de curta-metragem, focado em valorizar a originalidade da obra. Em 2005 a Prefeitura Municipal de Goiânia criou o I FestCine, Festival de Cinema Brasileiro de Goiânia (LEÃO 2010).

1.7 Angelo Lima

Angelo Lima é produtor, ator, fotógrafo e diretor, aos 16 anos produziu o curta-metragem *O Som é Meu Sol*, entrando oficialmente para o mundo da cinematografia. O cineasta dirigiu o filme *O Pescador de Cinema*, coproduzido pelo Cineclube João Bennio e a Embrafilme. Ângelo também participou da Associação Brasileira de Documentaristas em Goiás e da Associação de Cinema Independente em Goiás.

Com mais de 30 filmes em seu portfólio, um dos destaques é o curta *Amarelinha* que ganhou prêmio em um festival na Rússia e o documentário *O Pesadelo é azul*, ambos abordam o acidente radioativo Césio-137 que aconteceu em Goiás no ano 1987. Ao todo, Ângelo acumula mais de 40 prêmios de 280 festivais.

1.8 Claudia Nunes

Claudia Nunes é jornalista, diretora, roteirista e produtora. Sua carreira como cineasta iniciou após a graduação de jornalismo, levando a produzir reportagens de cunho social que lhe aproximou dos documentários. Suas produções audiovisuais desde o início carregam viés social, um exemplo é seu filme *Resplendor* que aborda o impacto da ditadura militar com os povos indígenas em Minas Gerais, revelando um centro de detenção ali.

Com inúmeros prêmios regionais, nacionais e internacionais, Claudia ganhou um destaque ao ganhar dois anos consecutivos o Festival de Curta no Egito, com o filme *Número Zero*, este feito rendeu a ela a oportunidade de compor a banca de júri do XX Festival de Curta no Egito em 2018.

1.9 Rosa Berardo

Rosa Berardo é jornalista, professora, fotógrafa, diretora, roteirista e produtora. Iniciou no cinema depois de produzir grandes reportagens e se familiarizar com o audiovisual, queria se especializar e foi estudar cinema, porém se decepcionou, porque todos os cursos que fez só lhe proporcionaram teoria. Pensando nisso, Rosa idealizou a primeira Escola de Cinema em Goiás SKÒPOS em 2002.

Com seu primeiro filme, *André Louco*, se consolidou como cineasta ganhando um prêmio no festival na Suíça e fazendo história no centro oeste com o primeiro filme em 35mm.

Com inúmeros prêmios e obras de diferentes formatos, a cineasta fundou a casa cinema em Goiânia em 2010, fornecendo cursos de cinema e trabalhando com toda área cinematográfica.

2 A LINGUAGEM AUDIOVISUAL

Segundo PATERNOSTRO (1987) a necessidade de sobreviver levou o homem a se comunicar e informar, gerando diversas conquistas no meio da comunicação. Para ela basta apenas apertar um botão para perceber que o universo da televisão vive em constante evolução.

Ligue o botão da TV. Gire os canais. Novelas, filmes, notícias, desenhos, música, culinária, shows, aulas, esporte, brincadeiras, debates: informação e entretenimento. O universo da TV em constante (r)evolução: o alvo é o homem (PATERNOSTRO, 1987, p. 19).

As transformações tecnológicas causaram a evolução da linguagem, como também de seus gêneros e formatos. Um exemplo são os programas de telejornais, que apresentavam notícias lidas pelos âncoras no estúdio, com o gênero predominante informativo, logo surgiram as notas cobertas, com imagens referentes aos fatos, com o passar dos anos o gênero opinativo começou ser habituado ao meio.

Com o avanço das mídias sociais, a televisão como um veículo de massa adotou essa tecnologia devido a proporção de alcance da internet, recebendo inclusive muito conteúdo da própria sociedade.

A internet abriu oportunidade para a indústria televisiva deslocar o paradigma tradicional da comunicação de massa, personalizando a informação oferecendo destaque na atividade interpretativa da audiência.

Diante do espaço crescente das redes sociais, empresas de televisão introduzem sua participação na internet, criando produções próprias com o surgimento de sites, encontrando-se notícias, vídeos, fotos, entrevistas, episódios, enquetes, concursos entre outros.

Diante do avanço tecnológico, as ações representam ao jornalismo na web, um processo social e de interação, ambos da midiatização, podendo assumir sua própria mídia, enquanto instância social se vê afetada pela nova ordem comunicacional, desta maneira a linguagem de audiovisual jornalística passa a ser distribuída por diversas redes sociais, em proeminência a plataforma Youtube.

2.1 Programa de TV

No final da década de 1970, início da de 1980, os programas de entrevistas surgiram na televisão brasileira como consequência da redemocratização e da queda da censura, em um momento em que a televisão queria renovar seu formato com o enfraquecimento da ditadura militar, segundo Renato Ortiz (2006).

Com o formato ao vivo, a televisão se estabeleceu no mercado da comunicação, mesmo depois de décadas caracterizando a televisão de uma forma peculiar em relação a outros meios audiovisuais. Inúmeros programas são transmitidos ao vivo independentemente da grande quantidade de conteúdos gravados dentro da programação. Desta maneira, programas são bem aceitos pela audiência, perdendo para as telenovelas, segundo José Carlos Aronchi de Souza (2004).

A televisão funciona como indústria, colocando seus programas à venda, baseado na audiência, para assim decidirem a programação e o gênero em determinado programa. O formato pode reunir elementos de diversos gêneros e, assim facilitar a origem de outros programas.

Programas voltados para um determinado gênero na mesma emissora constroem uma imagem que torna a rede conhecida pelo público. “A Record ficou conhecida pelas séries; o SBT, pelos programas de auditório; a Band, pelo esporte; a Globo, pelas novelas; a Cultura, pelos programas infantis” (SOUZA, 2004, p.53).

Os canais abertos, sempre investiram em programas jornalísticos que mantêm uma narrativa clara e objetiva, para a compreensão do telespectador de um assunto, o deixando sem uma reflexão profunda sobre o tema abordado, destacando as reportagens informativas.

2.2 Programa Cultural

Separar e classificar tudo à sua volta é algo involuntário da necessidade humana. Programas são divididos por categorias, classificando. Segundo SOUZA (2004) um programa deve sempre entreter e pode também informar, independente da categoria dele. Um programa cultural pode informar, mas deve entreter também.

O jornalismo cultural surgiu com os jornalistas Richard Steele e Joseph Addison, fundadores da revista *The Spectator* no século XVIII, de acordo com PIZA (2003) ambos foram fundamentais para a cultura futura. A revista britânica mesclava livros, músicas, teatro e política em uma linguagem culta e informal.

O produto de categoria cultural abrange diversos gêneros de formatos jornalísticos, o programa pode conter uma linguagem informativa, opinativa, interpretativa e diversional.

O jornalismo contemporâneo trouxe consigo a inovação dos programas. A junção dos formatos televisivos, principalmente em programas culturais. Silva (2014), aborda essa visão ao destacar que a flexibilidade do jornalismo contemporâneo para absorver novos formatos.

Este jornalismo possui a responsabilidade de abraçar a cultura na sociedade, incluindo questões ligadas à educação, aos ritos, às tradições e aos costumes de uma sociedade; entretanto, não se refere a um conjunto de manifestações culturais de elite, mas também inclui manifestações cotidianas, como uma partida de futebol ou o perfil de uma rede social (ARBEX JR., 2001).

Em seu estudo, Silva (2010) apresenta dois autores que se destacam diante o tema, Barbero (1987) em razão de seu esforço de pensar modelos comunicativos que abarque a totalidade do processo, e por sua concepção de gênero como estratégia de comunicabilidade.

Mittell (2001) argumenta que gênero é uma categoria cultural com a qual operam a indústria televisiva, a recepção, a academia e a crítica cultural. Ambos examinam a televisão, tornando o gênero televisivo como uma categoria cultural.

O jornalismo cultural está ligado as seguintes atividades: música, cinema, teatro, arte e literatura (OLINTO, 2003). Pesquisadores buscam por um conceito mais amplo de cultura e que considerem a inclusão do jornalismo cultural em áreas como da moda, arquitetura, folclores, ciência, história, filosofia, videogames ou de qualquer outra tendência de representação cultural (ARBEX JR., 2001).

Nesta categoria estão rodeados todos os gêneros relacionados ao Jornalismo e a transmissão de notícias. São quatro gêneros: debate, documentário, entrevista e telejornal (SOUZA, 2004).

2.3 Youtube

O Youtube é uma plataforma de produção audiovisual onde milhões de criadores de conteúdo publicam seus vídeos de produção independente ou dependentes, na qual muitos vivem da sua própria produção e outros postam apenas

por diversão. Youtube é a maior referência de site para a produção de vídeos desde o ano 2005 em que seus criadores Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim o fundaram, no entanto, a plataforma não pertence mais a eles, e sim a Google que pagou cerca de 1,65 bilhões de dólares pelo site. Em um momento no qual temos o ciberjornalismo, que se desenvolve com uma proximidade das mídias sociais, vemos o YouTube como um dos alicerces que fomentam a discussão da mudança de paradigma e de consumo dos usuários.

A plataforma contém tanto profissionais do audiovisual e do jornalismo, que perceberam no site a oportunidade de divulgação do seu trabalho e a autonomia no mercado. Existem inúmeros canais que utilizam do site para a produção de conteúdo jornalístico, esses criadores em sua grande maioria são graduados em jornalismo.

A liberdade do usuário na hora de selecionar, introduzir, empacotar e etiquetar a informação (folksonomia), que lança à Rede uma vez selecionada, introduzida, empacotada e etiquetada por outros usuários, ilustra o potencial de constante bricolage que implica a retroalimentação das comunicações através da Internet, com um grau de iniciativa pessoal e de autonomia difícil de imaginar há tão somente alguns anos (Lacalle, 2010, p. 87).

Um exemplo é a youtuber Fernanda Catania, conhecida por Foquinha. Ela é formada em jornalismo, atuou como jornalista na revista *Rolling Stones* e na revista teen *Capricho* onde trabalhou na redação por anos. Em 2015, criou seu canal e iniciou um estilo de entrevistas com personalidades da mídia nunca visto nos meios de comunicação, acumulando mais de 2 milhões de inscritos no seu canal, ganhando destaque e sendo chamada para inúmeros projetos com grandes empresas de entretenimento e na rede de televisão Globo⁴.

O YouTube é utilizado de várias maneiras diferentes por cidadãos-consumidores por meio de um modelo híbrido de envolvimento com a cultura popular – parte produção amadora, parte consumo criativo. Do ponto de vista da audiência, é uma plataforma que fornece acesso à cultura ou uma plataforma que permite aos seus consumidores atuar como produtores? (Burgess; Green, 2009, p. 32).

Com este ponto de vista apontado por Burgess e Green (2009), começam diversos questionamentos sobre a configuração atual da produção de conteúdo no site. Com um modo de distribuição de vídeos mais democrático, sem o controle de

⁴ Canal da youtuber e jornalista Fernanda Catania, conhecida como Foquinha. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/foquinhaoficial/about>. Acesso em: 11 jun. 2021.

uma emissora, por exemplo, temos o usuário controlando desde seu próprio processo de criação até sua relação com a audiência.

3 CONSTRUÇÃO DO POR TRÁS DAS CÂMERAS

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi desenvolvido para a plataforma de *streaming* Youtube, não com o propósito de ser um canal, mas um quadro cultural intitulado: **Por trás das câmeras**.

O projeto foi dividido em duas etapas: a primeira é o Trabalho de Conclusão de Curso I, contendo toda pesquisa e busca de referência bibliográfica. Na segunda etapa foi o Trabalho de Conclusão de Curso II, havendo o contato com as fontes, gravação do programa, edição e elaboração da arte do canal.

3.1 Trabalho de Conclusão de Curso I

O Trabalho de Conclusão de Curso I teve como objetivo a pesquisa para o desenvolvimento do produto formato de vídeo para serem postados na plataforma digital Youtube, com o programa abordando cultura e entretenimento. A escolha de trabalhar com o formato episódios que se assemelham a programa de televisão, para que seja um produto comercializado tanto no digital quanto no televisivo.

A temática inicial era o interesse pela parte criativa dos produtos de entretenimento, ao pensar sobre o tema percebi que o público consumidor destes produtos não tinha acesso a informações do processo de criação de filmes, séries e programas de TV facilmente, na verdade, raramente se tem entrevista com as mentes criativas responsáveis por determinados produtos de entretenimento. Com esta informação, elaborei um cronograma para um produto que entrevistasse roteiristas e diretores de *talk shows*, filmes e séries, tendo em vista entrevistas remotas.

Foi realizada uma pesquisa voltada para este formato e, durante o processo, enfrentei problemas de saúde familiar. Em abril, me ausentei do trabalho de conclusão de curso durante um curto período devido meu pai se encontrar na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) no Hospital Ruy Azeredo em Goiânia, ao retornar as pesquisas bibliográficas me deparei com bloqueio criativo em relação à escrita.

As contingências que me deparei inicialmente acredito que se deram devido à pandemia da Covid-19, o ensino remoto e as fatalidades do cotidiano. Não é possível prever queda de energia, oscilação de internet, perda familiar, luto e doença. Essas fatalidades contribuíram para o bloqueio, principalmente as últimas citadas. Não conseguindo escrever, fui em busca das fontes, desde o primeiro momento busquei

entrevistar nomes que tenham se destacado atualmente no mercado nacional, no primeiro contato não obtive retorno.

O Roteirista André Brandt, conhecido por roteirizar vários *talk shows* foi o primeiro a dar retorno e me solicitou que entrasse em contato com ele por meio do seu e-mail pessoal, depois confirmou participação como um dos entrevistados, me fornecendo um pouco da sua biografia e dados da sua produtora.

O Diretor e editor Daniel Rezende foi outro que entrei em contato, mas não obtive retorno imediato no período do trabalho de conclusão de curso I. Após a confirmação do André, voltei para finalizar o capítulo I do trabalho.

3.2 Trabalho de Conclusão de Curso II

No semestre seguinte iniciei o trabalho de conclusão II, a parte escrita estava praticamente pronta e durante as férias de julho havia conseguido contatar mais uma fonte o Diretor Daniel Rezende, estava muito empolgada pois no ano de 2020 Daniel havia ganhado um *Emmy* internacional por dirigir uma série para plataforma de *streaming* Netflix. Então restava apenas uma fonte, comecei a procurar por Kleber Mendonça Filho, responsável pelo filme *Bacurau* e por Anna Muylaert, cineasta de *Que horas ela volta?*

Enquanto tentava contato procurando uma terceira fonte, em agosto quando retornei contato com André Brandt para marcar a entrevista, ele me informou que não poderia mais participar, em julho ele assinou um contrato de exclusividade com a emissora Globo, se tornando roteirista oficial da emissora, sendo assim entrevistas concedidas por ele deveria ser para algum veículo que seja filiado a emissora, com isso até seu podcast subiu para a plataforma de *streaming* Globoplay.

Não foi só André que não pôde participar. Quando retornei contato com Daniel para marcar a entrevista, não recebi resposta, insisti e depois de quase um mês fui informada de que ele não poderia gravar pois estava na Argentina dirigindo um longa-metragem. Comecei a pesquisar desesperadamente diretores, roteiristas, mas não me respondiam. Em conversa com meu orientador Enzo De Lisita, achamos prudente mudar a rota e trabalhar com cinema goiano, conhecer o por trás das câmeras de produções goianas.

Com a ajuda do professor orientador Enzo De Lisita, que conhece os cineastas Ângelo Lima, Claudia Nunes e Rosa Berardo, entrei em contato e todos demoraram

cerca de três dias para me responderem e confirmarem se poderiam participar. No primeiro momento todos estavam ocupados e me informaram que poderiam a partir do final de setembro.

Então comecei uma pesquisa sobre o trabalho deles, assistir os filmes, pesquisei, busquei coisas que me chamaram atenção, quais produções possuíam mais relevância. Do Ângelo Lima, havia quase todas suas obras em seu canal no Youtube, da Rosa Berardo também, isso facilitou o acesso. Já da Claudia Nunes, não havia nada de fácil acesso, achei pelos acervos de festivais, amostras de universidade e o site de um dos filmes dela.

Como de primeiro o objetivo era entrevistas remotas e depois mudou para cinema goiano, procurei locação em cafeteria, entrei em contato com a Bistrô Café mas me cobraram 200 reais uma hora e meia e no horário matutino e dia da semana, entrei também em contato com a livraria Palavrear que também é cafeteria e o orçamento era de 150 reais, por gravação, a Evoé também cobrou e o café S/A também por gravação, e como não cabia no meu orçamento, a Claudia Nunes exigiu um ambiente aberto devido a COVID-19 e sem três gravações em dias diferentes, seria impossível para mim.

Enquanto procurava um ambiente para gravar, comecei a elaborar os roteiros das entrevistas e meu orientador corrigiu, foram feitas as alterações necessárias. Procurei lugares e achei que poderia conseguir marcar duas entrevistas no mesmo dia em uma cafeteria, assim a locação compensaria, mas ao entrar em contato com a Rosa Berardo, ela me pediu para ir até a casa dela, e fazer a entrevista lá, então aí já mudou toda a perspectiva, Enzo me orientou de fazer assim com todos, de eu ir até os entrevistados.

Eu precisava de uma imagem legal, então entrei em contato com um amigo Tairone Tavares para me ajudar, como fotógrafo e design, ele ficou de me ajudar em suas horas vagas. Minha primeira entrevista foi com a Rosa Berardo, eu estava um pouco nervosa, pois por assistir todos os filmes antes, além do nervosismo para dar tudo certo, também tinha a admiração pelo trabalho dela. Foi na residência dela, eu e o Tairone fomos na parte da manhã, ela já havia avisado que tinha pouco tempo pois tinha uma edição de filme para fazer.

Vale ressaltar que durante todas as entrevistas não foi necessário o uso de colinha do roteiro pois tinha conhecimento dele e dos trabalhos dos cineastas, também não foi utilizado teleprompter na abertura dos vídeos e nem na apresentação dos

entrevistados, a pequena biografia deles foi memorização. Em relação ao áudio, para captação no vídeo foi utilizado o gravador de celulares, ao me deparar com a falta de equipamentos propícios, me adaptei com o tinha.

A entrevista com a Rosa foi tranquila, devido a COVID-19 utilizei máscara e ela não, foi um pedido dela que eu utilizasse e ela fica-se sem. Toda entrevista rendeu bastante o vídeo ficou por volta de 30 minutos sem a abertura e apresentação, na decupagem minimizei assuntos que fugiu um pouco das perguntas, procurei otimizar o tempo. O ambiente que ela disponibilizou para gravar havia uma janela, questionei sobre, mas ela afirmou que não atrapalhava e o outro ambiente estava sendo ocupado pelo editor dela.

Na entrevista com Claudia Nunes eu estava bem tranquila, como ela pediu ambiente aberto, gravamos no bosque dos Buritis em Goiânia, estava com bastante receio da chuva, mas não choveu, porém o que me deixou desesperada durante a gravação foi o áudio, utilizei dois celulares para captar áudio, o meu e o do Tairone, mesmo assim áudio externos vazaram. Apresentei meu cartão de vacina comprovando as duas doses contra COVID-19, dando a opção dela caso quisesse não usar a máscara fosse uma opção que eu utilizaria, porém ela preferiu. A entrevista também rendeu, o vídeo ficou por volta de 30 minutos, na decupagem tive que otimizar o tempo, e pegar abordagens mais relevantes.

A última entrevista foi com Ângelo Lima, atrasou, ele estava fazendo um trabalho sobre o aniversário de Goiânia e as três vezes que marcamos ele desmarcou. Fui ao encontro dele, ele havia marcado comigo no dia, iríamos gravar em um ambiente fechado, ele esqueceu e acabou lembrando quando eu estava ligando para ele, para saber se ele já tinha finalizado os trabalhos, acabamos gravando em ambiente aberto, foi na Praça Cívica em Goiânia. Esse dia estava chovendo e por sorte na hora abriu sol. Foi uma entrevista mais rápida, ele tinha compromisso, cerca de 15 minutos, foi direto nas respostas.

Na decupagem percebi que faltava um vídeo cerca de 4 segundos, a abertura do episódio com a frase “hey está começando o programa por trás das câmeras”, neste momento desesperei, procurei, mas não teve jeito, tive que gravar essa parte separada, tentando reproduzir o cabelo, roupa e unhas, o ambiente não foi o mesmo, mas busquei um semelhante, por morar em Trindade e o tempo que gastaria para chegar no local, gravar, voltar e editar, não seria viável.

Sobre a edição dos vídeos, decupei todos e os áudios, antes mesmo de gravar já tinha uma noção de como queria, o primeiro roteiro seguiu quase intacto, foi só acrescentado pequenos elementos de edição, que especifiquei na decupagem. A vinheta eu pensei em algo simples, como expliquei, Tairone ficou de me ajudar em seu tempo livre então ficava com receio de incomodar, falei que queria a ilustração de uma claquete e as cores azul e rosa, então olhamos qual ficaria melhor. Os vídeos também contiveram trechos de filmes. A edição foi o Tairone e a coloração do vídeo foi um padrão que ele está acostumado a fazer.

Os episódios voltaram para edição assim que ficaram prontos, pois excederam o limite de tempo necessário, chegando ao total de 32 minutos e 47 segundos. Precisei decupar novamente e rever os critérios do conteúdo que deveria permanecer no programa, levando em consideração o tempo que restava para a entrega final do trabalho.

O programa traz como objetivo o nome **Por Trás das Câmeras**, mostrar quem é a pessoa por trás daquela produção, conhecer um pouco da história dos trabalhos, a importância que esse artista tem para a arte e a sua relevância. Apresentar para quem assistir que tem pessoas que fazem cinema em Goiás e são reconhecidos no mundo.

CONSIDERAÇÕES

O desafio proposto de realizar uma pesquisa sobre o cinema, conhecer a cinematografia goiana e criar um produto jornalístico de viés cultural, não foi fácil. Pesquisar, contatar fontes, roteirizar, realizar as filmagens e entrar no processo de edição, foram etapas concluídas com exatidão. Mesmo diante das adversidades enfrentadas.

Ter a oportunidade de conhecer cineastas após assistir suas obras foi de grande enriquecimento pessoal. Poder levar isso para o **Por Trás das Câmeras**, poder proporcionar isso a quem conhece a obra e não conhece o criador é um dos objetivos e apresentar cultura, arte e artista regional, mostrar que eles estão aqui e são mais reconhecidos pelos de fora do que pelos conterrâneos.

Esse projeto solicitou paciência, compreensão, dedicação e ânimo, elementos que contribuíram para a conclusão. Esse produto audiovisual trabalhou com receios, medos e inseguranças, que não foram previstas no início e surgiram no decorrer do trabalho, fazendo questionar minha capacidade profissional. Os desafios com fontes, locação, e uma pequena mudança de tema já em TCC II, foram obstáculos vencidos no final.

Assistir o programa e enxergar o processo de pesquisa, roteirização, decupagem, edição e no final se admirar, admirar o produto feito, reconhecer que o seu melhor foi dado com o que era lhe oferecido é reconfortante e gratificante.

REFERÊNCIAS

KREUTZ, Katia. A história do cinema brasileiro. **Academia Internacional de Cinema**. São Paulo. 2019. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/a-historia-do-cinema-brasileiro/>. Acesso em: 28 set. 2021.

ALCÂNTARA, Jean Carlos Dourado. **Curta-metragem**: gênero discursivo propiciador de práticas multiletradas. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Mato Grosso, 2014.

ARBEX JÚNIOR, José. **Showrnlismo**: a notícia como espetáculo. São Paulo. Casa Amarela, 2001.

BENFICA, Eduardo; LEÃO, Beto. **Goiás no Século do Cinema**. Goiânia. Kelps, 1995.

BERARDO, Rosa. **Por Trás das Câmeras**: contando a arte de fazer cinema em Goiás. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso - Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC). Goiânia, 2021.

BURGESS, Jean e GREEN, Joshua. **YouTube e a revolução digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

BUTCHER, P. **A dona da história**: origens da Globo Filmes e seu impacto no audiovisual brasileiro. 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, 2006.

COBRA, M. (Org). **Marketing do entretenimento**. São Paulo. Senac-SP, 2008.

FERNANDES, Luciano. Filmes outdoor: o que define uma produção ser um “curta”, “média” ou “longa”? **Blog de Escalada**. 2017. Disponível em: <https://blogdescalada.com/filmes-outdoor-o-que-define-uma-producao-ser-um-curta-media-ou-longa/>. Acesso em: 02 nov. 2021.

FERREIRA, Adriano. 5 formas como D. W. Griffith revolucionou o cinema. **Espalha Factos**. 2016. Disponível em: <https://espalhafactos.com/2016/09/04/5-formas-como-d-w-griffith-revolucionou-o-cinema/>. Acesso em 06 maio. 2021.

FIGUEIRÔA, Alexandre; FECHINE, Yvana (orgs). **Guel Arraes**: um inventor no audiovisual brasileiro. Recife, CEPE, 2008.

FOQUINHA. **Foquinha**. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/foquinhaoficial/about>. Acesso em: 11 jun. 2021.

LEÃO, Beto. **Centenário do cinema em Goiás**: 1909–2009. Goiânia. Kelps, 2010.

LIEBERMAN, A; ESGATE, P. **The Entertainment Marketing Revolution**: bringing the moguls, the media, and the magic to the world. Nova Jersey. Prentice Hall, 2002.

LIMA, Angelo. **Por Trás das Câmeras**: contando a arte de fazer cinema em Goiás. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso - Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC). Goiânia, 2021.

MATTOS, D. V. **Cultura, mercado e perspectivas para o audiovisual brasileiro no século XXI**. 2006. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

MELO, Cristina Teixeira; GOMES, Isaltina Melo; MORAIS, Wilma. O Documentário jornalístico, gênero essencialmente autoral. *In*: XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO. INTERCOM, 2011, Campo Grande. **Anais**. Campo Grande, 2011.

YUMI, Manuela; AKEMI, Maiara. A evolução dos filmes ao longo da história. **Meon**. 2020. Disponível em: <https://www.meon.com.br/meonjovem/alunos/a-evolucao-dos-filmes-ao-longo-da-historia>. Acesso em: 06 maio 2021.

NUNES, Claudia. **Por Trás das Câmeras**: contando a arte de fazer cinema em goiás. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso - Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC). Goiânia, 2021.

OLINTO, Krieger Heidrun. Literatura, cultura e ficções reais. *In*: OLINTO, Heidrun Krieger; SCHOLLHAMMER, Karl Eric (Org.). **Literatura e cultura**. Rio de Janeiro. PUC-Rio. São Paulo. Loyola, 2003.

ORTIZ, Renato. **A Moderna tradição brasileira**. São Paulo. Brasiliense, 2006.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na tv**: manual de telejornalismo. Colaboração de Eduardo Marotta. Rio de Janeiro. Elsevier, 2006.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. São Paulo. Contexto. 2003.

GLOBAL Entertainment & Media Outlook 2017-2021. **Pricewaterhousecoopers**. [2021]. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/outlook-17.html>. Acesso 26 maio. 2021.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal...o que é mesmo documentário?**. São Paulo. Senac, 2008.

RODRIGUES, Fernanda Alves. **Diferenças e semelhanças entre cultura e entretenimento sob a perspectiva do Centro Cultural São Paulo**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos – Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 2010.

SANTOS, Roberto Elísio dos; CARDOSO, João Batista Freitas. A Globo Filmes e o cinema de mercado: padronização e diversidade. **Revista Famecos**: mídia, cultura e tecnologia. n. 1. v. 18. p. 72-85. Porto Alegre, jan./abr. 2011.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo. Summus, 2004.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Entretenimento, uma crítica aberta**. Coordenação Benjamim Abdala Junior, Isabel Maria M. Alexandre. São Paulo. Senac - São Paulo, 2003.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista

POR TRÁS DAS CÂMERAS

(ÂNGELO LIMA)

PASSAGEM: (MEIO PRIMEIRO PLANO)

LOC: HEY // ESTÁ COMEÇANDO MAIS UMA POR TRÁS DAS CÂMERAS //

0:00 a 0:03

VINHETA: 0:04 a 0:11

LOC: HOJE VAMOS CONHECER O CINEASTA ANGELO LIMA/ COM UM CURRÍCULO EXTENSO DE DOCUMENTÁRIOS E CURTAS/ ÂNGELO TEM COMO DESTAQUE SUAS PRODUÇÕES SOBRE O ACIDENTE RADIOATIVO EM GOIÁS CÉSIO 137// ESTAR ESPERANDO O QUÊ? JÁ SE INSCREVA NO CANAL / DEIXA SEU LIKE E DEIXE NOS COMENTÁRIOS SUGESTÕES PARA OS PRÓXIMOS CONVIDADOS // ENTÃO VAMOS CONHECER A VIDA POR TRÁS DAS CÂMERAS DE ANGELO LIMA//

0:12 a 0:37

IMAGENS COM RESUMO DA ENTREVISTA 0:38 a 0:46

LOC: É PRODUTOR/ FOTÓGRAFO/ ATOR E DIRETOR/ QUE POSSUI MAIS DE 30 TÍTULOS DE OBRAS EM SEU PORTFÓLIO// FOI AOS 16 ANOS COM O CURTA O SOM É MEU SOL QUE ÂNGELO ENTROU OFICIALMENTE NO MUNDO DO CINEMA// PARTICIPOU DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DOCUMENTARISTAS EM GOIÁS/ DA ASSOCIAÇÃO DE CINEMA INDEPENDENTE DE GOIÁS E DE OUTRAS FUNDAÇÕES//

0:47 a 1:09

PLANO CONJUNTO

LOC: ANGELO/ MAIS DE 40 PRÊMIOS E MAIS DE 280 FESTIVAIS/ SEUS CURTAS E LONGAS TE PROPORCIONARAM ISSO/ MAS QUAL ATÉ O MOMENTO É O QUE MAIS MEXEU COM VOCÊ?

1:10 a 1:20

LOC ANGELO: 1:21 a 2:48

LOC: A PRODUÇÕES QUE SERÃO SEMPRE LEMBRADAS/ VOCÊ POSSUI DUAS QUE ANUALMENTE SERÃO RELEMBRADAS E ASSISTIDAS EM SALAS DE AULA/ AMARELINHA E O PESADELO É AZUL// COMO FOI RECONTAR ESSA HISTÓRIA QUE SERÁ ETERNAMENTE LEMBRADA?

(IMAGENS DOS CURTAS) 2:50 a 3:06

LOC ANGELO: 3:07 a 5:01

LOC: ÂNGELO QUE HISTÓRIA É ESSA DE UM CINEASTA QUE TRABALHA SEM ROTEIRO?

5:02 a 5:06

LOC ANGELO: 5:07 a 6:43

PLANO CONJUNTO

LOC: CONGO ETERNO E MUSEU VIVO SÃO PROJETOS QUE QUERO MUITO SABER COMO FORAM IDEALIZADOS/O PRIMEIRO NARRA AS CONGADAS NA REGIÃO DE CATALÃO// MUSEU VIVO É UMA SÉRIE QUE PASSA POR VÁRIAS CIDADES DE GOIÁS/ COMO FORAM ESSAS EXPERIÊNCIAS? 6:44 a 8:28

AGRADECIMENTOS: 8:30 a 8:43

CREDITOS: 8:43 a 8:50

POR TRÁS DAS CÂMERAS
(CLAUDIA NUNES)

PASSAGEM:

(MEIO PRIMEIRO PLANO)

LOC: HEY // ESTÁ COMEÇANDO O PROGRAMA **POR TRÁS DAS CÂMERAS** //

0:00 a 0:04

VINHETA: 0:05 0:12

LOC: ME CHAMO HAYTANNA BARRADA E HOJE IREMOS CONVERSAR COM A **CINEASTA CLAUDIA NUNES** / RESPONSÁVEL POR FILMES COMO / **RESPLENDOR / BICICLETA E O ESCURO / NÚMERO ZERO / APENAS ME FILME** E OUTRAS PRODUÇÕES // ESTAR ESPERANDO O QUÊ? JÁ SE INSCREVA NO CANAL / DEIXA SEU LIKE E DEIXE NOS COMENTÁRIOS SURGESTÃO DE UM PRÓXIMO CONVIDADO // ENTÃO VAMOS CONHECER A VIDA POR TRÁS DAS CÂMERAS DE CLÁUDIA NUNES //

0:13 a 0:35

BG + IMAGENS COM RESUMO DA ENTREVISTA 0:36 a 0:44

LOC: ALÉM DE CINEASTA TAMBÉM É JORNALISTA, CLAUDIA POSSUIU VÁRIAS NOMEAÇÕES E PRÊMIOS NACIONAIS// EM 2018 FEZ PARTE DO JÚRI DE UM FESTIVAL DE CURTAS E DOCUMENTÁRIOS NO EGITO// ATUALMENTE É REFERÊNCIA NO CINEMA REGIONAL//

0:45 a 1:02

LOC: CLAUDIA NUNES // IMPOSSÍVEL FALAR DE CINEMA REGIONAL E NÃO FALAR DE VOCÊ / COMO É ESSA EXPERIÊNCIA DE SER REFERÊNCIA PARA ESSA GALERA QUE ESTÁ CHEGANDO AGORA NA ÁREA CINEMATOGRAFICA REGIONAL?

1:04 a 1:19

LOC CLAUDIA: 1:20 a 2:29

LOC: SEUS TRABALHOS AUDIOVISUAIS TÊM SEMPRE UMA PEGADA SOCIAL/ ACREDITO QUE É SUA MARCA/ COMO É A PARTE DE PESQUISA DESTES TRABALHOS?

2:30 a 2:46

LOC CLAUDIA: 2:47 a 4:17

LOC: FALAR EM PESQUISA E TEOR SOCIAL/ PRECISAMOS FALAR DE RESPLENDOR/ ROTEIRIZAR E DIRIGIR UM DOCUMENTÁRIO QUE CARREGA UMA HISTÓRIA COM UM PESO COMO RESPLENDOR TRAZ/ COMO FOI O PROCESSO E ESSA EXPERIÊNCIA?

4:16 a 4:32

LOC CLAUDIA: 4:33 a 6:12

LOC: CLAUDIA COMO SURTIU O CONVITE/ COMO FOI PARTICIPAR DO JÚRI FESTIVAL DO VIGÉSIMO FESTIVAL DE CURTA NO EGITO?

6:13 a 6:29

LOC CLAUDIA: 6:30 a 7:32

AGRADECIMENTOS: 7:33 a 7:52

CREDITOS: 7:53 a 8:00

POR TRÁS DAS CÂMERAS (ROSA BERARDO)

PASSAGEM: (MEIO PRIMEIRO PLANO)

LOC: HEY // ESTÁ COMEÇANDO O PROGRAMA POR TRÁS DAS CÂMERAS //

0:00 a 0:03

VINHETA: 0:04 a 0:12

LOC: HOJE CONHECER A CINEASTA ROSA BERARDO / RESPONSÁVEL POR FILMES E DOCUMENTÁRIOS COMO/ MARCAS DA DITADURA NA VIDA DE UM ATOR/ CORA CORALINA/ SEM RETORNO/ ENTRE OUTRAS PRODUÇÕES // ESTAR ESPERANDO O QUÊ? JÁ SE INSCREVA NO CANAL / DEIXA SEU LIKE E DEIXE NOS COMENTÁRIOS SUGESTÃO DE UM PRÓXIMO CONVIDADO // ENTÃO VAMOS CONHECER A VIDA POR TRÁS DAS CÂMERAS DE ROSA BERARDO//

0:13 a 0:32

IMAGENS COM RESUMO DA ENTREVISTA 0:33 a 0:42

LOC: ROSA BERARDO // IDEALIZADORA DA PRIMEIRA ESCOLA DE CINEMA EM GOIÁS EM 2002// ALÉM DE CINEASTA ROSA É FOTÓGRAFA/ PROFESSORA E JORNALISTA// COM UM EXTENSO CURRÍCULO DE OBRAS/ ROSA ACUMULA TAMBÉM UM EXTENSO NÚMERO DE PRÊMIOS E SELEÇÕES TANTO NACIONAIS E INTERNACIONAIS COM SUAS PRODUÇÕES// ATUALMENTE ROSA INTERCALA SUA VIDA PROFISSIONAL COM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS ENQUANTO MINISTRA NA UFG E MINISTRA CURSOS NA CASA DO CINEMA/ QUE FOI CRIADO PELA PRÓPRIA EM 2010//
0:43 a 1:09

PLANO CONJUNTO

LOC: ROSA/ IMPOSSÍVEL NÃO COMEÇAR FALANDO DA SUA IMPORTÂNCIA PARA O CINEMA GOIANO// COMO FOI ESSA TRAJETÓRIA DE CRIAR O SKOPOS QUE FOI A PRIMEIRA ESCOLA DE CINEMA EM GOIÁS E A CASA DO CINEMA?
1:10 a 1:23

LOC ROSA: 1:24 a 3:05

LOC: QUERO FALAR DE UM CURTA QUE TEM QUASE 30 ANOS/ FOI PREMIADO EM UM FESTIVAL NA SUÍÇA E FOI O PRIMEIRO FILME FEITO EM PELÍCULA 35MM // COMO FOI ESSE FEITO? COMO FOI DIRIGIR ANDRÉ LOUCO? 3:06 a 3:22

PRIMEIRO PLANO (ROSA)

LOC ROSA: 3:23 a 4:10

LOC: ALARME FALSO E MARCAS DA DITADURA NA VIDA DE UM ATOR/ AMBOS OS FILMES SÃO DE 2017 E AMBOS CARREGAM NARRATIVAS DIFERENTES/ UMA FICÇÃO COM REFLEXÃO SOBRE ESCOLHAS / E OUTRO DE RELATOS REAIS DO IMPACTO DE UMA ERA POLÍTICA NA VIDA DE ALGUÉM QUE VIVIA DE ARTE// LIBERDADE E ESCOLHA/ COMO FOI TRABALHAR COM ESSAS DUAS VERTENTES EM OBRAS DIFERENTES/ MAS QUE FALAM DE UMA MESMA MANEIRA?
4:11 a 4:36

LOC ROSA: 4:37 a 6:08

PLANO CONJUNTO

LOC: CORA CORALINA// VOCÊ FEZ DOCUMENTÁRIO E ANIMAÇÃO/ O

QUE FOI MAIS TRANQUILO/ DAR VIDA ÀS OBRAS EM ANIMAÇÃO OU
CONTAR A HISTÓRIA DA MULHER CHEIA DE ESTÓRIAS?
6:09 a 6:18

LOC ROSA: 6:19 a 7:34

AGRADECIMENTOS: 7:35 a 7:44

CREDITOS: 7:45 a 7:52

APÊNDICE B – Autorização do uso de imagem e áudio

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no programa 'Por Trás das Câmeras' realizado pela aluna Haytanna Ivo Barrada, sob a orientação do professor Enzo De Lisita, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Goiânia, 11 de novembro de 2021.


Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no programa 'Por Trás das Câmeras' realizado pela aluna Haytanna Ivo Barrada, sob a orientação do professor Enzo De Lisita, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome:

ima

Endere

03

Cidade

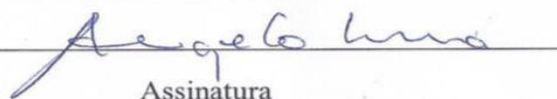
RG nº:

CPF nº

Telefo

Nome

Goiânia, 11 de novembro de 2021.



Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som no e dos meus produtos audiovisuais no programa 'Por Trás das Câmeras' realizado pela aluna Haytanna Ivo Barrada, sob a orientação do professor Enzo De Lisita, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exibições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nom

Ende

Cida

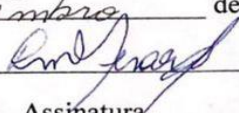
RG r

CPF

Telef

Nom

Goiânia, 30 de Setembro de 2021.


Assinatura